

O NASCIMENTO E A AFIRMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES PERANTE A COMUNIDADE PELOTENSE (DÉCADAS DE 1920 – 30)

Sergio Ricardo Pereira Cardoso¹

Elomar Tambara²

Jezabel Barcellos de Almeida³

Prolegômenos

Tendo como fonte a imprensa local pelotense, este artigo tem como premissa explicitar analiticamente de que forma se deu a ocupação da Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP) ao longo da década de 1930. Pois é neste período que a ASRP conquista um espaço público dominado anteriormente pela Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação; as atividades desta instituição, aos poucos, passam a ser de responsabilidade da ASRP, instituição-objeto deste estudo, que é um recorte de uma pesquisa maior de doutoramento.

Além do proposto acima, pretende-se, também, analisar o grau de relação entre a ASRP e suas congêneres, principalmente a Associação dos Professores Católicos⁴, posto que há fortes indícios de que a clássica oposição “Liberais *versus* Católicos” não condiz com os dados desta pesquisa.

As temáticas educacionais, nas décadas de 1930 e 1940, coadjuvados à imprensa de um modo geral, são indícios do uso desta “tecnologia do imaginário”⁵ para educar uma nova civilização, revelando a concepção de modernidade à qual ela está vinculada: sem educação pública, não seria viável a promoção e a difusão de uma ideologia e/ou uma doutrina, ou seja, o periódico não seria uma tecnologia eficiente à criação de um imaginário social.

¹ Doutorando em Educação do PPGE/ FaE/ UFPel. Professor do IFRS (campus Bento Gonçalves) (Brasil). E-mail: sergio.cardoso@bento.ifrs.edu.br

² Professor Doutor em Educação do PPGE/ FaE/ UFPel. Coordenador do CEIHE/ UFPel (Brasil). E-mail: tambara@ufpel.tche.br

³ Graduanda de Licenciatura em Ciências Sociais / UFPel. Bolsista voluntária do CEIHE/ UFPel (Brasil). E-mail: jezabelbarcello@bol.com.br

⁴ Posteriormente esta instituição será denominada de Associação Católica de Professores e Ação Social.

⁵ “Tecnologias do Imaginário”, segundo Juremir Machado da Silva (2003), são “dispositivos (elementos de interferência na consciência e nos territórios afetivos aquém e além dela) de produção de **mitos**, de visões de mundo e de estilos de vida” (SILVA, 2003, p. 22)

Sendo assim, este estudo tem como base os seguintes jornais de Pelotas: “O Libertador”, de 1926 a 1937; “A Opinião Pública”, desde 1926; “Diário Popular”, desde 1926. Apesar de se privilegiar o uso da imprensa pelotense, utiliza-se também as atas de reuniões e os relatórios anuais da diretoria da ASRP.

Os jornais de Pelotas

A imprensa pelotense começa a florescer na segunda metade do século XIX e início do século XX num panorama em que “Pelotas configurou-se, juntamente com Rio Grande, no segundo pólo industrial do estado, e sua riqueza alicerçava-se, sobretudo, nas atividades agro-pecuárias possuindo uma elite extremamente culta e sofisticada” (LONER, 1998, p. 05).

O desenvolvimento urbano em Pelotas configura novas demandas sociais, tornando-se necessárias novas tecnologias de construção do imaginário social, dentre as quais sobressaem-se os periódicos e, posteriormente, o sistema educacional. É latente o fato de que as primeiras iniciativas tanto na imprensa quanto em reformas educacionais se deram por intermédio de elite intelectual pelotense.

É nesse caldeirão modernizador, que na cidade de Pelotas durante a República Velha, diante das poucas fontes de informações, os jornais tornam-se “a grande fonte de informações e comunicação [...] Também era o melhor local para informar-se sobre o que estava acontecendo na cidade” (LONER, 1998, p. 15).

TABELA 1

Características principais dos jornais utilizados na pesquisa

JORNAL	PERÍODOS	CARACTERÍSTICAS IDEOLÓGICAS E/ OU DOUTRINÁRIAS
O LIBERTADOR	02/02/1924 – 1937 (com o Decreto do Estado NOVO)	- Órgão de oposição, agrupados na Aliança Libertadora; - Aproximação com os movimentos populares e operários; - Aproximação com a Igreja Católica.
A OPINIÃO PÚBLICA	05/03/1896 – Julho/1913	- Órgão republicano nos anos iniciais

		de sua fundação; - Com a morte de seus fundadores, passa a ser arredado, ficando sob o domínio de “qualquer grupo político ou empresarial com capital suficiente para bancar suas pretensões e promover suas idéias” (p. 14).
	Julho/1913 – fins de 1915	- Anti-clericalismo.
	1917 - 1924	- Oposicionistas que participarão da futura Aliança Libertadora.
	1929 - 1930	- Anti-Imperialismo.
	1931	- Tendência nazi-fascista.
DIÁRIO POPULAR	27/11/1890 - 1930	- Jornal oficial do Partido Republicano Rio-Grandense.

Fonte: LONER, Beatriz Ana. JORNAIS PELOTENSES DIÁRIOS NA REPÚBLICA VELHA. In: **ECOS REVISTA**, nº 2 (I). Pelotas: EDUCAT, abril, 1998. p. 5-34.

É preciso ter em mente que a autora, neste estudo, “trata da imprensa periódica diária na cidade de Pelotas durante a República Velha (1889-1930), dentro de um enfoque histórico-político, ressaltando sua diversidade e evolução ao longo do tempo” (LONER, 1998, p. 05). No entanto, os referidos periódicos vão além deste período: “O Libertador”, até 1935; “A Opinião Pública” tem sua última publicação em 1962, e o “Diário Popular” existe até hoje.

A Seção Pelotense da ABE na imprensa pelotense

Para entender o processo de ocupação de espaço da ASRP nos anos 30 e 40 da sociedade pelotense, este estudo remete à criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação, em 1926.

Segundo Marta M. C. de Carvalho (1986), treze intelectuais cariocas fundaram, em outubro de 1924, a ABE. Esse grupo que se auto-denominou a “elite” intelectual que salvaria o país da barbárie social e econômica. A autora ainda acrescenta que a ABE, em verdade, foi consequência de uma tentativa malograda de se fundar um partido político que iria se chamar “Acção Nacional”. Carvalho conclui, em sua tese, que a ABE não embarcou ingenuamente no “otimismo pedagógico” ou “entusiasmo pela educação” dos anos 20; em seus discursos, estava subentendida a separação entre a educação “do povo” (ensino primário) e a educação “da elite” (ensino secundário e universidade). O Estado tinha o dever para com o ensino primário, já o acesso ao ensino

secundário e universidade ficaria a par de cada um, promovendo a “hierarquia das capacidades”.

Seguindo o estatuto da ABE, que pretendia dar um caráter nacional à associação, cuja intenção era criar seções da ABE em todos os estados, Levi Carneiro (presidente da ABE de julho a outubro de 1925), viajou pelo Brasil, procurando o apoio das Diretorias de Instrução Pública de cada Estado. Infelizmente, tal esforço foi malogrado, o que piorou com a morte de Heytor Lira da Silva, em 1926 (CARVALHO, 1986, p. 36-40).

No entanto, em Pelotas, a iniciativa de Levi Carneiro surtiu o efeito desejado, culminando na criação da SPABE, como confere-se a seguir (A OPINIÃO PÚBLICA, 25/10/1926, p. 02):

... O Dr. Joaquim Luis Osório leu uma exposição de motivos da reunião, ficando, por entre gerais aplausos, resolvida, unanimemente, a fundação da Associação Pelotense de Educação [...] ficou assentado também telegrafar-se ao Dr. Levi Carneiro [...] congratulando-se a assembléia com s. ex. pela fundação da Associação Pelotense de Educação, iniciativa que o iminente patricio animou...

As pessoas que faziam parte da SPABE, em sua grande maioria, representavam a elite de Pelotas, destacando-se o nome de Joaquim Luís Osório; deve-se mencionar também que vários destes membros constituíam o Partido Republicano Rio-Grandense e/ou diretorias de instituições de ensino de Pelotas.

Um dos objetivos principais da SPABE focalizava a garantia de que “o ensino oferecido na cidade de Pelotas tivesse a qualidade e a abrangência necessária para proporcionar à sua população uma sociedade livre de tantos problemas que a assolavam” (PERES; CARDOSO, 2003, p. 25). O Comprometimento consequente desse objetivo fez com que a SPABE se confundisse a própria Diretoria da Instrução Municipal, o qual está visível no planejamento da SPABE para 1927 (A OPINIÃO PÚBLICA, 05/01/1927, p. 01):

O que projeta fazer em 1927 [...] II- Criar a sua biblioteca pedagógica e museu escolar. [...] IV- Realizar cursos e palestras sobre temas educativos. [...] **VIII- Instituir prêmio para os livros didáticos publicados por pessoas residentes no município.** [...] XVII- Desenvolver e propagar as caixas escolares. [...]XXIII- Generalizar a educação física nos colégios. XXIV- Promover a instituição do “copo do leite” às crianças fracas nas escolas... (grifo intencional)

Na noite festiva “alusiva ao dia do professor” e do resultado do concurso de melhor “livro didático”, que fazia parte do planejamento da SPABE para o ano de 1927, o vencedor do concurso, em seu discurso deixa transparecer claramente que, naquele momento já estava nascendo entre os que ali estavam presentes a idéia de “criação de uma Associação de professores em Pelotas” (DIÁRIO POPULAR, 7/10/1928, p. 7).

Disse que era acertada a idéia que naquele momento pairava naquele recinto da criação de uma Associação de professores em Pelotas.

Lembrou a necessidade de congregar as classes que representam as forças espirituais, intelectuais e morais do povo brasileiro.

Um ano depois, aquela “idéia que naquele momento pairava naquele recinto” se concretizava: nascia uma associação de professores em Pelotas.

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores na Imprensa

É sabido que a década de 1920 e a deflagração da ABE é consequência direta do processo de urbanização que o Brasil vivenciava. Pelotas não era diferente, pois o “entusiasmo pela educação” é fruto de um projeto modernizante, no qual urge estratégias de controle e regulação das populações nos centros urbanos. Temas como “analfabetismo”, “civilização”, “higienização”, “moral”, “civismo” e “patriotismo” foram discursos ideais para movimentar um paradigma educacional não só em nível de Brasil, mas também em nível estadual e municipal.

A segunda metade da década de 1920 é marcada por uma expansão do sistema educacional no município de Pelotas, no entanto este processo já vinha ocorrendo paralelamente à urbanização da cidade.

... o governo Simões Lopes não se caracterizou pela originalidade das suas propostas no que tange à educação, mas por ter escolhido a instrução pública como objeto de “marketing” governista, difundido através da imprensa republicana. Escolha essa, decorrente da grande repercussão que tal tema ganhava na mídia, inclusive em âmbito nacional. As circunstâncias estaduais impunham aos municípios a ampliação de suas redes de ensino municipais, o que já vinha ocorrendo desde as administrações anteriores. As caixas escolares [...] não eram uma novidade, visto que já estavam sendo aplicados em outras regiões. Logo, as obras do governo Simões Lopes não foram

um diferencial, mas a forma como a imprensa republicana utilizou-se da instrução pública para evidenciar a atuação do Partido Republicano Rio-Grandense em Pelotas (OLIVEIRA, 2005, p. 235).

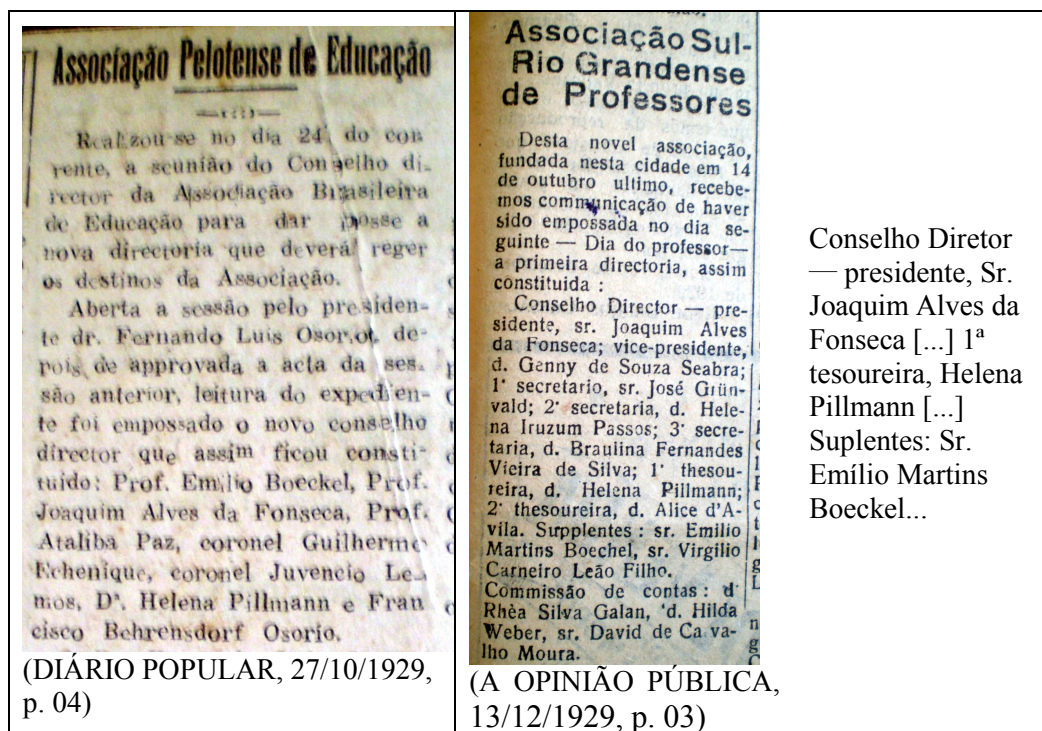
Mas não podemos negar a ênfase propagandista do governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928) para a construção de um “*status*” da educação para o desenvolvimento de Pelotas e de suas potencialidades; de certa forma, institui-se um imaginário sobre a importância da atividade docente

De certa maneira, tanto a fundação da SPABE, da ASRP, bem como da APC-Pel são conseqüências desse processo de urbanização, no qual Pelotas também estava inserido. Mas, se já havia uma SPABE, porque então a necessidade de uma associação de professores?

Sobre as associações de professores, Nóvoa (1995) salienta que a formação das associações docentes se dá de forma híbrida: defende interesses corporativos de seus associados, além de exigir do poder público o ensino enquanto um direito social, o que elevaria o status da profissão docente perante a opinião pública.

Adriana Leon (2008) em seus estudos preliminares sobre as associações docentes em Pelotas, comparou as diretorias das instituições inspirando a adoção da mesma metodologia. No entanto, a autora equivocou-se no uso das fontes (LEON, 2008, p. 79) quando compara a segunda gestão da ASRP (1930-1931) com a gestão de outubro de 1929 a outubro de 1930 da SPABE; produziu-se, então, uma distorção de conclusões e dados secundários. A composição da gestão da ASRP à qual a autora se reporta, eleita em segunda convocação, está noticiada no Diário Popular (31/11/1930, p. 04).

Procurou-se então comparar a gestão de 1929-1930 de ambas:



Destacou-se os nomes de “Joaquim Alves da Fonseca”, “Helena Pillmann” e “Emílio Martins Boeckel” para sustentar a tese de que há muitas ligações entre a ASRP e a SPABE. No entanto, este estudo ainda não tem subsídios suficientes para afirmar que a ASRP seria uma possível dissidência da SPABE, ou mesmo uma ação derivada desta entidade. Mas é fato que os dois primeiros nomes citados participaram da SPABE desde sua criação e atuariam institucionalmente, em 1930, nas duas entidades.

A ASRP nasce com o explícito objetivo de unificar o magistério pelotense, qualificando este magistério, porém indo além: proteger seus associados de qualquer abuso contra os direitos do profissional docente. Pois é visível que um dos principais objetivos da ASRP era a formação continuada de professores.

Nóvoa (1995) desenvolve a origem da profissão docente, sob uma perspectiva vocacional, ligada às congregações religiosas como, por exemplo, os oratorianos e os jesuítas. Pois é no decorrer dos Séc. XVII e XVIII que estas congregações de religiosos docentes começam a estipular normas, técnicas e saberes a serem apreendidos pelos profissionais docentes. E é esta adesão inicial aos princípios éticos religiosos que vai inculcar na identidade do professorado uma imagem vocacional da atividade docente.

No decorrer do anos 30, a ASRP abre várias frentes de trabalho. Mas, a primeira grande luta da instituição foi a construção de uma identidade aos docentes associados, promovendo inúmeras palestras para divulgar o que de mais moderno estava ocorrendo em nível nacional.

É bem possível que, devido haver uma tendência laica nas perspectivas da pedagogia moderna, os pesquisadores sejam tentados a forçar uma disputa entre a ASRP e APC-Pel, o que não é evidenciado neste texto; pelo contrário: percebe-se uma cooperação entre estas.

Através do fazer pedagógico qualificado, a ASRP proporcionou a difusão da atividade docente sob a perspectiva da profissão liberal; apesar do espírito vocacional, a profissionalização é gritante:

Associação Sul Rio Grandense de Professores

[...]

A Associação Sul Rio-grandense de professores [...] tem por objetivos:

a) Pugnar pelo aperfeiçoamento da instrução e da educação no Rio Grande do Sul. Introduzindo métodos e processos novos, adaptando ou não outros já usados em alguns países, criando bibliotecas e laboratórios pedagógicos, realizando palestras, promovendo congressos, caravanas de professores, etc.

b) Procurar manter e aumentar a conexão entre os vários elementos que no Rio Grande do Sul se dedica ao magistério oficial ou particular, seja primário, secundário, superior ou artístico;

c) Manifestar-se sobre reformas e modificações feitas nos vários departamentos da instrução e educação relativas ao problema educativo no Rio Grande do Sul;

d) Intervir, sendo solicitada, na defesa dos direitos ou da reputação dos seus associados quando estes injustamente forem prejudicados;

e) criar seções em todos os municípios de nosso Estado;

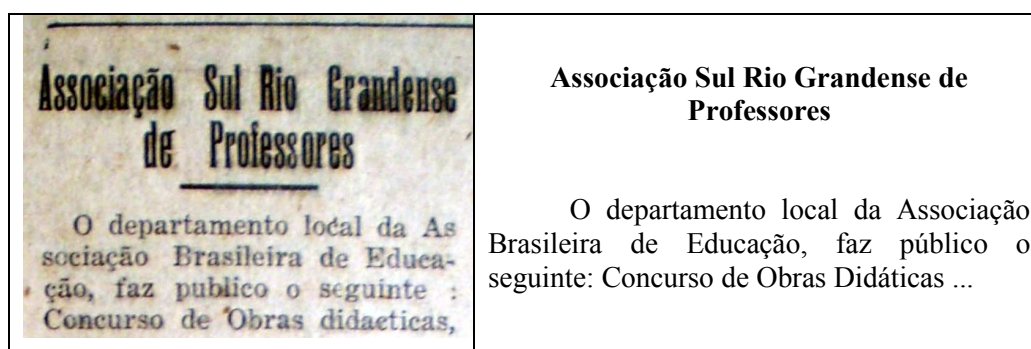
f) Tornar-se o mais breve possível em sociedade beneficente também;

g) Aproximar os pais dos professores;

h) Solenizar em todo o Estado o dia 15 de outubro consagrado ao professor (DIÁRIO POPULAR, 28/12/1929, p. 04).

Analisando a notícia anterior, é perceptível que a ASRP toma para si atribuições que antes eram desenvolvidas pela SPABE. Isso é tanto verdade que, já em 1930, concurso de livros didáticos passa a ser realizado pela ASRP, que “resolveu abrir um concurso de obras didáticas [...] apropriável à leitura do 4º ano elementar [...] a obra deverá cingir-se a elemento genuinamente rio-grandenses da nossa historia, das lendas, da geografia e da sociedade” (O LIBERTADOR, 12/12/1930, p. 02).

É interessante perceber que essa mesma notícia, no Diário Popular, adiciona um dado que pode ser um indicativo de que a SPABE estaria repassando de comum acordo tais atribuições para a alçada da ASRP (DIÁRIO POPULAR, 12/12/1930, p. 02):



A ação da SPABE, em 1930, praticamente resume-se na “Semana de Educação”, que ocorreu entre 12 e 18 de maio do referente ano (DIÁRIO POPULAR, 09/04/1930; O LIBERTADOR, 09/05/1930, p. 02), que, conforme o jornal Diário Popular na semana respectiva, foi uma série de conferências que movimentou o magistério pelotense com sua bela iniciativa cívica.

Em 1930, na ânsia de ratificar sua fundação e assegurar novos sócios, a ASRP realiza palestras para atender preferencialmente seus consócios, exemplificado pelo seguinte discurso: “Tem sido muito louvada a iniciativa da Associação Sul Rio Grandense de Professores, que se esforça por proporcionar aos seus associados palestras interessantes e instrutivas” (DIÁRIO POPULAR, 1º/08/1930, p. 04). É visível, inclusive que, provavelmente pela falta de recursos, todos os palestrantes eram da diretoria da instituição:

Tabela 2

Lista de palestras e cursos promovidos pela ASRP

PALESTRA	CONFERENCISTA	FONTE
“A Escola Ativa”	Jenny Seabra	Diário Popular, 27/06/1930, p. 04.
“Impressões da Viagem de Estudos às Repúblicas do Prata”	Emílio Martins Boeckel	Diário Popular, 26/07/1930, p. 02.
“A Disciplina Escolar”	Helena Pillmann	Diário Popular, 05/09/1930, p. 03.
“A Questão Ortográfica”	José Grunwald	Diário Popular, 27/09/1930, p. 01.
“A Escola Ativa em face da Filosofia”	Luiz Ernesto Xavier	Diário Popular, 05/07/1931, p. 04.
“Questões Gramaticais”	Francisco de Paula Alves da Fonseca	Diário Popular, 15/08/1931, p. 01.
“A Metodologia da História e da Geografia”	Braulinda Fernandes	Diário Popular, 1º/05/1931, p. 02.
“Princípios Gerais da Psicologia”	Antônio de Almeida Peres	Diário Popular, 02/08/1934, p. 01.
“Assuntos Pedagógicos”	Everardo Beckheuser	O Libertador, 26/12/1934, p. 03.

Não há espaço, neste escrito, para se realizar uma análise de conteúdo das conferências da ASRP (não só as citadas, mas todas que vieram nos anos seguintes), porém tal estudo está sendo realizado pelos autores deste texto. É sabido, entretanto, que esta racionalização emergente reposiciona o docente numa perspectiva de busca incessante de profissionalização, tornando cada vez mais necessário o melhoramento do ofício de professor por meio de uma rede não tão conforme: formação, recrutamento, qualificação e remuneração.

A partir de 1931, a ASRP amplia também suas palestras aos não associados, bem como passa a ocupar maior destaque nos jornais, tendo aparecido em 1931: em torno de 11 vezes, no jornal “Diário Popular”; aproximadamente 4 vezes, no jornal “O Libertador”, e estima-se 8 vezes, no jornal “A Opinião Pública”.

Já não se pode falar o mesmo da SPABE, que não mais anuncia em 1931, apenas saindo algumas notícias sobre a eleição da ABE e a 4ª Conferência Nacional da ABE. Desde então, a SPABE raramente é notícia nos jornais de Pelotas, cujo espaço passa a ser ocupado pela ASRP.

A Associação de Professores Católicos - sucursal de Pelotas

A organização do professorado católico, seja em nível nacional ou mesmo local, está intimamente ligada aos conflitos estabelecidos nos anos de 1930, momento em que a escola passa a ser um terreno da ação católica, cuja estratégia de formação do professorado católico era determinante:

A criação do *Ministério de Educação e Saúde* inaugura espaços de poder de importância estratégica na configuração e no controle, técnico e doutrinário, do aparelho escolar. Com isso, o consenso em torno da “causa educacional” transmuda-se em disputa pela implementação de programas político-pedagógicos concorrentes (CARVALHO, 1986, p. 69-70).

Diante disso, o grupo católico, que inclusive fez parte da criação da ABE, opta por somar forças, fundando, por exemplo, o Partido Católico Brasileiro (DIÁRIO POPULAR, 08/04/1932, p. 01), a Confederação Católica Brasileira de Educação, em 1933, cujo apogeu se dá no Primeiro Congresso Católico de Educação, em 1934.

Ainda não se conseguiu a data exata da fundação desta associação, mas sabe-se que foi em 1932; de acordo com a Revista Brasileira de Pedagogia (1934, p. 242), fez-se a seguinte tabela de fundação das Associações de Professores Católicos:

Tabela 3

Ano de criação das Associações de Professores Católicos

ANO	Associação de Professores Católicos
1928	Niterói
1929	Barra do Pirai
1930	Fortaleza
1931	Campinas, Recife, Campos, Distrito Federal, Juiz de Fora e Petrópolis
1932	Sobral, Crato, Pelotas e São Gonçalo [grifo intencional]

Fonte: Revista Brasileira de Pedagogia (1934, p. 242)

Ou seja, nesse movimento se encontrava também Pelotas, exemplificado tanto pela criação da APC-Pel, em 1932 como pelo Primeiro Congresso Católico de Pelotas (DIÁRIO POPULAR, 7-8/03/1933, p. 1 e 3, respectivamente). Mas é fato que no ano de 1933, a ASRP começa a dividir espaço na imprensa pelotense com outra associação: a Associação de Professores Católicos - sucursal de Pelotas (APC-Pel).

Posteriormente, a APC-Pel transforma-se em Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS), num processo nacional de união das “Apecês” com o centro Dom Vital, presente no seguinte discurso de Everardo Beckheuser: “feliz consorcio das Apecês com essa belíssima instituição cultural que é o Centro Dom Vital, em todas as cidades que, por condições locais não suportem o funcionamento regular de um grêmio de larga envergadura como devem ser os Centros D. Vital” (REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA, 1934, p. 328).

Em Pelotas o discurso dessa união se repete no jornal “A Palavra” (17/06/1934):

... tentou o clérigo Heitor Cavalcante congregar os intelectuais católicos de nosso meio, no intuito de fundar aqui uma filial do Centro Dom Vital do Rio de Janeiro [...] quando surgiu a idéia de fundar a A.P.C. e os elementos do Centro em formação, numa única sociedade com fins que ambas se propunham a atingir para o bem da ação social católica.

Daí surgiu a Associação Católica de Professores e Cultura Social...

Leon (2008, p. 71) indica haver entre a ASRP e a APC-Pel o clássico e homogeneizante conflito entre liberais e católicos em Pelotas: “As disputas entre católicos e não católicos na cidade de Pelotas é também explicitada pela atuação das duas associações de professores⁶”

Tal assertiva não é corroborada por este estudo, pois a ASRP e APC atuam conjuntamente em diversas solenidades, como, por exemplo, a visita de Everardo Beckheuser⁷ a Pelotas de 24 a 26 de dezembro de 1934, momento em que tratou de

... assuntos relacionados intimamente com os superiores objetivos da Confederação Católica Brasileira de Educação, da qual ele é o atual presidente [...] Àquela hora, convidou o Sr. Dr. Waldemar Ramos Lages para tomarem assento à mesa [...] Sr. Francisco de Paula Alves da Fonseca, presidente da Associação Sul Rio-grandense de Professores... (O LIBERTADOR, 26/12/1934, p. 03).

⁶ A autora se refere à ASRP e APC-Pel.

⁷ Um dos fundadores da ABE; membro eleito do Conselho Diretor da ABE, em 1931; Mentor e fundador da Confederação Católica Brasileira de Educação.

E na programação de 26/12/1930, “na parte da manhã visitaram todos [...] a Associação Sul Rio-grandense de Professores [...] foram eles recebidos [...] pelo presidente da Associação, Sr. Professor Paula Alves” (O LIBERTADOR, 28/12/1934, p. 02).

Usando a mesma fonte de Leon (2008, p. 103), é possível averiguar que a APC-Pel faz parte de uma recepção a um grupo de professores pertencentes à filial da ASRP em Rio Grande:

Dia do Professor – visita da caravana rio grandense

Muito carinhosas foram as manifestações com que a **Associação local** [ASRP] acolheu os representantes da sua filial do Rio Grande [...] Às 8 horas de domingo, lá se achavam na gare **representantes das duas associações locais** [ASRP e APC-Pel] que foram apresentar as boas vindas aos membros da caravana [...] Ao almoço no Grande Hotel estiveram presentes [...] o presidente da Associação de Professores, prof. Paula Alves, o prof. dr. Waldemar Lages, presidente da Associação dos Professores Católicos... (A OPINIÃO POPULAR, 16/10/1933, p. 01). [grifo intencional]

Além desses indícios, há também outros que explicitam a boa relação existente entre a ASRP e a APC-Pel, constantes nos livros-ata da ASRP, exemplificados na tabela a seguir:

Tabela 4

Trechos dos livros-ata da ASRP

Texto	Referência do Livro-Ata da ASRP
“... Foram, então, lidos os papéis que compuseram o expediente e que constam do seguinte: [...] convites do Ginásio Pelotense e Associação de Professores Católicos...”	Ata do Conselho Diretor e Assembléia Geral nº 66, de 25/10/1933.
“... foi feita a homenagem da Associação ao centenário de Pelotas com a inauguração de uma placa, no local onde funcionou a primeira aula pública. Esta cerimônia teve lugar às dezessete horas do dia vinte e nove do mês de junho comparecendo, a convite do Sr. Presidente: [...] Dr. Waldemar Lages, presidente da	Ata do Conselho Diretor e Assembléia Geral nº 94, de 09/07/1935.

Associação de Professores Católicos...”	
“... Correspondência recebida: [...] Um ofício da Associação dos Professores Católicos, convidando para a Missa e Hora da Arte em comemoração ao ‘Dia do Professor’...”	Ata do Conselho Diretor e Assembléia Geral nº 128, de 06/11/1937.

Palavras finais, mas não definitivas

Diante do exposto, foi possível perceber e comparar notícias e relatos tendo como fonte principal os principais jornais de circulação diária das décadas de 1920 e 1930.

Nos discursos explicitados desde a SPABE à fundação da ASRP, e posteriormente da APC-Pel, é perceptível uma preocupação crescente com a classe docente, seus direitos e sua qualificação (visível nas constantes palestras da SPABE e da ASRP). Entretanto, esta última associação possuía um caráter especial: estava mais intencionada em formar professores na doutrina católica, que nos anos 30 competia com as várias tendências da “Escola Ativa”.

No início dos anos 30, há uma transferência das atribuições da SPABE para a ASRP, passando esta a intensificar principalmente a qualificação de seus professores associados.

Por fim, há fortes indícios de que a ASRP e a APC-Pel não corroboram o clássico e homogêneo conflito entre Liberais e Católicos. Ou seja, não se pode negar que a missão de cada associação era distinta — a ASRP estava mais preocupada com a congregação e formação dos professores, fortemente propensa à pedagogia moderna dos anos 30; diferentemente da APC-Pel, que tinha como principal objetivo manter e/ou adaptar a doutrina católica às novas metodologias que advinham com esta pedagogia modernizante. Mesmo assim, as duas associações mantinham um bom relacionamento institucional.

Referências

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP/ Faculdade de Educação, 1986.

LEON, Adriana Duarte. **A PROFISSÃO DOCENTE NA CIDADE DE PELOTAS: Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores (décadas de 1930 1940)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pelotas: UFPel/ FaE, 2008.

LONER, Beatriz Ana. JORNAIS PELOTENSES DIÁRIOS NA REPÚBLICA VELHA. In: **ECOS REVISTA**, nº 2 (I). Pelotas: EDUCAT, abril, 1998. p. 5-34.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: _____. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1995. p. 13-34.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **A Educação durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pelotas: FaE/ UFPel, 2005.

PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. A Criação da Seção Pelotense de Associação Brasileira de Educação (ABE-1926). In **Anais do IX Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**. Pelotas: Seiva/ASPHE, 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA. Rio de Janeiro, v. II, nº 9-10, outubro/novembro de 1934.

SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.